

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: O USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA POR IDOSOS PÓS-CIRÚRGICOS: DESAFIOS PARA O CUIDADO NO DOMICÍLIO

Relatoria: Juliete Coelho Gelsleuchter
Melissa Locks
Mônica Stein

Autores: Anderson Abreu de Carvalho
Juliana Balbinot Reis Girondi
Nádia Chiodelli Salum

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Dissertação

Resumo:

Introdução: Tem sido prática cada vez mais comum o processo de alta hospitalar precoce, onde eventualmente os pacientes idosos acabam indo para casa com dispositivos hospitalares, a exemplo de cateteres vesicais. **Objetivo:** Identificar os desafios de idosos pós-cirúrgicos no uso do Cateter Vesical de Demora no domicílio. **Método:** Estudo qualitativo, realizado em uma clínica urológica da grande Florianópolis, no período entre maio e julho de 2020, com idosos acima de 60 anos, que foram submetidos à cirurgia e que necessitaram ir para o domicílio em uso de Cateter Vesical de Demora. A coleta deu-se por questionário semiestruturado, composto de duas partes sendo a primeira aplicada durante a internação para a caracterização do idoso e a segunda realizada após a alta dependendo do tempo de permanência com cateter. A caracterização dos sujeitos foi apresentada de forma descritiva e a análise dos dados qualitativos foi realizada por análise temática. **Resultados:** Participaram do estudo 16 idosos todos do sexo masculino, o tempo de permanência com o cateter foi de três a 24 dias, sendo a principal causa para o uso do cateter as cirurgias relacionadas à próstata (n 9). A partir dos questionários identificou-se quatro categorias temáticas a saber: desafios em estar com cateter; necessidade de suporte no cuidado com o cateter; complicações relacionadas ao cateter e, educação em saúde para alta hospitalar. As principais dúvidas trazidas pelos idosos foram acerca da fixação do cateter, locomoção e esvaziamento da bolsa. Acerca das complicações a obstrução foi a mais recorrente. Quanto às orientações recebidas para o preparo da alta hospitalar, quatro foram feitas pela enfermeira, quatro por médicos, dois por técnicos de enfermagem e um idoso mencionou que recebeu orientação pela equipe de enfermagem. **Considerações finais.** Destaca-se a importância das orientações no momento da alta, uma vez que, o manejo inadequado do cateter por falta de conhecimento pode gerar complicações. Com o estudo foi possível identificar que as orientações no momento da alta foram incipientes e que a movimentação estando com cateter foi o maior incômodo entre os idosos. Acredita-se que esse estudo possa contribuir no reconhecimento das dúvidas dos idosos em relação aos cuidados com o cateter e ainda, gerou subsídios para novos horizontes de orientação para alta e cuidados com este dispositivo para idosos, seus cuidadores e familiares.